



REVISTA DE QUÍMICA PURA E APLICADA

III SÉRIE — X ANO — 1935
(VOLUME XXV DA COLECCÃO)

Inicia-se com êste número o xxv volume da R. Q. P. A. inaugurada tão brilhantemente em 1905, sob o impulso animador e persistente do grande Mestre e Mestre dos químicos portugueses, Prof. Dr. António Joaquim Ferreira da Silva.

«A publicação periódica e regular duma revista portuguesa de química, dizia êle então, torna-se uma urgente necessidade».

Essa necessidade intensifica-se gradualmente e a Química progride continuamente: a 2 de Dezembro de 1911, sob o mesmo estímulo de trabalho e ânsia de dignificar a Química portuguesa, realiza-se, a seu convite, na sala de química da Faculdade de Ciências de Lisboa, com o concurso dos professores de química de Lisboa, Coimbra e Porto, a reunião preparatória para lançar as bases duma Sociedade Nacional de Química. A 28 do mesmo mês funda-se a Sociedade pela aprovação dos seus primeiros Estatutos e a 26 de Janeiro de 1912, em sessão inaugural com uma alocução do seu progenitor e Presidente perpétuo, Dr. Ferreira da Silva, consagra-se e individualiza-se a nascente agremiação científica, com os seus núcleos de actividade em Lisboa, Coimbra e Porto.

Esta Revista, como sua irmã mais velha, fica-lhe natural e indissolúvelmente ligada e o artigo 26.º da jovem Sociedade assim o consigna, preceituando que adoptará como seu boletim a R. Q. P. A.

A reforma dos estatutos em 1931, creando a Sociedade Portuguesa de Química e Física, confirma esta decisão.

Com ela reconhece-se o esforço particular que criou a Revista, consagrou-se a sua influência nos progressos da Química Nacional e deu-se à sua existência uma garantia de vitalidade que a acção isolada dos fundadores lhe não podia imprimir.

Embora com as irregularidades motivadas por circunstâncias de que ninguém ignora a justificação, esta Revista constitui hoje com o seu 25.º volume uma colectanea honrosa para a Química portuguesa, sendo indispensável que os seus cientistas e técnicos lhe deem o concurso da sua actividade investigadora, para que ela atinja o desenvolvimento que merece e o lugar que lhe compete na ciência nacional, pois que o progresso fisico-químico português nas suas múltiplas actividades teórica, prática e técnica e nas suas diversas modalidades de aplicação é muito superior ao que se deduz da leitura da Revista: esta não dá a impressão do seu estado, desenvolvimento e extensão.

Urge que todos lhe dêem conta da sua muito louvável, mas muito ignorada actividade química e física, para que o órgão da Sociedade seja a expressão justa do seu valor e alcance.

É precisamente para facilitar essa aspiração e actualizar a Revista, sincronisando-a com o movimento científico português, que a sua Comissão de publicação, de acordo com a resolução da Assembleia Geral Científica, resolveu pôr em dia a Revista, recomeçando a sua publicação pelo ano corrente de 1935 e reservando para melhor e mais rápida oportunidade os números atrasados de 1933 e 1934.

Regularizada assim a Revista e actualizada a sua publicação é de esperar que a Sociedade de Química e Física lhe dê a devida assistência científica, sem a qual ela não poderá ser seu órgão, ou o será duma forma tão imperfeita e incompleta que só desprestígio e prejuízo resultará para o bom nome a que tem direito.

A actividade química portuguesa, embora limitada pela impossibilidade material e económica de mais largos voos, é suficientemente vasta, variada e profunda para exigir que um órgão publicitário dela dê conta verdadeira e precisa, e a Revista de Química Pura e Aplicada com longas e gloriosas tradições e com 30 anos de existência continua, entrecortada apenas por passageiras e inevitáveis irregularidades, está em condições de receber, arquivando-as, as actividades químicas e físicas que a ela se acolham para maior prestígio da Ciência Portuguesa e jubilo dos seus fundadores sobreviventes que assim vêem exaltada e glorificada a memória do seu venerado e querido Chefe e Mestre.

A. A.